

# Hantavirose faz primeira vítima em Brazlândia

**A SECRETARIA DE SAÚDE CONFIRMOU ONTEM QUE O ADOLESCENTE MORTO NO MÊS DE ABRIL EM BRAZLÂNDIA FOI VITIMADO PELA DOENÇA**

Vinicius Nader

O adolescente Edson Luís Queiroz Pereira, de 17 anos, morador do núcleo rural Rodeador, em Brazlândia, foi a primeira vítima fatal da hantavirose este ano. A morte do rapaz foi no dia 25 de abril e a Secretaria de Saúde do Governo do Distrito Federal confirmou o caso ontem. Esse é o terceiro caso da doença confirmada pelo GDF este ano. Mais outros cinco casos suspeitos estão sendo avaliados pelo Instituto Adolfo Lutz, em São Paulo. O resultado deve sair ainda este mês.

Edson Luís morava próximo a torre da Radiobrás. Era um rapaz forte e saudável, segundo o administrador de Brazlândia, Edmar Pirineus. Neto de Maria da Torre, figura conhecida em Brazlândia e filho de produtores rurais combatente liderança na localidade, o adolescente era muito querido no local. Sua morte causou comoção na cidade e seu velório e enterro foram acompanhados por estudantes da escola do núcleo e por companheiros do time de futebol.

Como está ainda é o terceiro caso da doença confirmado pela Secretaria de Saúde, o Governo do Distrito Federal descarta, por enquanto, a possibilidade de um surto de hantavirose como o registrado ano passado. Entre maio e setembro de 2004, 37 pessoas foram contaminadas e 16 morreram em decorrência da hantavirose. Somente a cidade de São Sebastião concentrou 50% dos casos. "Ainda não podemos considerar que há um surto. Mas estamos preocupados e precisamos analisar melhor a situação porque a doença apareceu em três cidades diferentes", afirma Disney Hantezana, diretora de Vigilância Epidemiológica



O rato é um dos hospedeiros dos vírus da doença

## CONHEÇA A DOENÇA

**Os principais sintomas da hantavirose são:**

Febre, dores no corpo, vômito, tosse, enjôo

**Medidas que podem dificultar o contágio da doença**

Não entulhar lixo em casa

Fechar bem os produtos e alimentos

Não varrer o chão seco para não levantar poeira.

da Secretaria de Saúde, referindo-se a Planaltina e ao Gama.

Para combater a doença e impedir que ela se alastre por outras cidades, o GDF criou uma

comissão com representantes das Secretarias de Saúde, Educação, Agricultura, Comparques, Turismo e Comunicação Social e da Belacap. "O governo vai fazer o máximo para combater a doença dificultando o contato do homem com o rato causador da hantavirose", afirmou Disney Hantezana.

Em Brazlândia, o administrador prepara uma campanha de esclarecimento nas escolas para evitar novos casos da doença e prejuízo ao turismo rural na região.

A hantavirose é uma doença infecciosa grave causada por vários vírus. Ela pode se manifes-

tar da forma renal ou pulmonar, que é a mais grave. O contágio ocorre por via respiratória, transmitida pelo pó das fezes, urina e saliva dos roedores, principalmente dos ratos silvestres. Por isso é necessário cuidado ao percorrer ambientes rurais onde esses roedores podem ter passado. Como os sintomas da hantavirose não são muito claros, a doença pode ser confundida com uma simples gripe. É bom prestar atenção a febres repentinas, dores no corpo, vômitos, dores nas costas, dor de cabeça, tosse e náuseas.

Não existe tratamento direto para eliminar o vírus. São adotadas medidas como hidratação, controle da pressão e alívios. Existem várias formas de evitar o contato com o rato. A prevenção não é difícil e, em grande parte, pode ser feita com medidas simples. Basta não colocar entulhos ao redor ou dentro de casa, fechar bem os produtos e alimentos que estiverem perto do chão, fechar as fendas com mais de 5 centímetros para evitar a entrada de ratos e não espalhar alimentos que atraiam os animais. Caso seja visto algum rato, a limpeza do local deve ser feita com água, água sanitária e máscara de proteção. É importante ressaltar que nunca se deve varrer o chão seco para não levantar poeira, pois isso facilita o contágio da hantavirose.

Quatro espécies de ratos causam hantavirose. O *bolomys lasiurus* predomina no cerrado e em habitações urbanas. O *Oligoryzomys* sp, é mais comum nas florestas de eucalipto. O *Akodon* sp, vive em área de vegetação baixa até mesmo nas lavouras de arroz. A última espécie é a *Calomys* sp, que vive nos terrenos baldios próximos a áreas naturais.